

Medeiros vai dizer ao PDT que não quer vice

SÃO PAULO — Alvo da melhor cortesia que o candidato do PDT à Presidência da República, Leonel Brizola, dispensa a quem admira e desperta sua simpatia e interesse, o sindicalista Luiz Antônio de Medeiros está desembarcando do convite recebido para participar como candidato a vice-presidente da República numa chapa encabeçada por Brizola com o título de *Unidade Trabalhista*. Trata-se de uma virtual coligação entre o PDT e o PTB, partido ao qual Medeiros é filiado. Na próxima quarta-feira o ex-governador de Pernambuco, Roberto Magalhães, um dos dirigentes petebistas mais empenhados na idéia da coligação, ouvirá do próprio Medeiros, em um encontro que já está marcado, esta decisão.

"Estou em um lugar muito importante", afirma Medeiros, referindo-se ao seu posto atual de presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, o maior e um dos mais bem organizados sindicatos de trabalhadores da América Latina. "Minha diretoria ainda é jovem e sem a necessária experiência. Não posso sair agora", sentencia. A Magalhães, o sindicalista dirá que, no caso de vir a dar certo a idéia da coligação PDT-PTB, na convenção petebista marcada para o dia 11 de junho, não aceita ver seu nome colocado em discussão como possível vice de Brizola. "Meu candidato é o Fernando Lyra", diz, referindo-se ao deputado e ex-ministro da Justiça que coordena a campanha de Brizola.

Na última terça-feira, enquanto deixava para trás uma greve em andamento na empresa Deca, após estimular os em-

pregados a permanecerem de braços cruzados por 30% de aumento salarial, e rumava a bordo de um Voyage último ano, de propriedade de seu sindicato, para uma greve na metalúrgica Sofunge, cortando a cidade da zona Oeste à zona Sul, Medeiros refletia em voz alta.

"Ficando no sindicato não me desvio do meu projeto e posso ajudar Brizola na campanha fazendo, ao mesmo tempo, frente ao pessoal do PT, que está louco para me ver candidato e avançar sobre as minhas bases", dizia. "Existe, ainda, o fato de o Brizola já não estar mais tão entusiasmado com a coligação com o PTB". Medeiros cita a reunião entre Brizola e o presidente nacional do PTB, Paiva Muniz, no Rio, na qual o ex-governador fluminense foi convidado a assinar um documento em que ficava publicamente comprometido a ceder ao PTB não só a vice-presidência, mas também quatro ministérios. "Uma campanha começando com este tipo de barganha seria alvo de muitos ataques", considera Medeiros.

O sindicalista passou as duas últimas semanas alternando momentos de euforia com a idéia de concorrer à Vice-Presidência com horas de pânico em deixar seu sindicato a uma diretoria composta por sindicalistas recém-saídos das fábricas. "Quando eu estava nos Estados Unidos (na primeira quinzena de maio) tive que voltar correndo porque o meu pessoal havia convocado uma assembléia para decretar uma greve geral na categoria, o que seria a ruína do trabalho de todos estes anos", recorda-se.